

RESPONSÁVEL PELO BEM-ESTAR
DOS ANIMAIS NA UNIÃO EUROPEIA

1. INTRODUÇÃO

O novo regulamento da UE em matéria de bem-estar animal aplicável aos matadouros (Regulamento (CE) n.º 1099/2009) exige que os operadores de matadouros designem uma pessoa qualificada, o **responsável pelo bem-estar dos animais**, para assegurar a aplicação dos procedimentos operacionais normalizados a fim de que as regras de bem-estar animal sejam corretamente entendidas e aplicadas.

Todavia, a designação de um responsável pelo bem-estar dos animais não é obrigatória em matadouros pequenos (ver páginas 25).



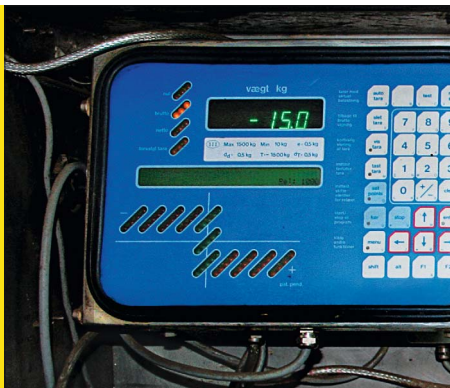


Embora a responsabilidade jurídica global pelo cumprimento das regras da UE caiba ao operador do matadouro, o responsável pelo bem-estar dos animais é o responsável técnico pela aplicação prática dessa obrigação.

O responsável pelo bem-estar dos animais é, pois, uma pessoa fundamental para garantir que todas as operações do matadouro cumprem as regras de bem-estar animal da União Europeia.

As suas responsabilidades estão claramente estabelecidas na legislação da UE¹ e, para as desempenhar, os responsáveis pelo bem-estar dos animais devem dispor de qualificações específicas e ser formalmente designados.

¹ Em especial o artigo 17.º do Regulamento (CE) n.º 1099/2009 do Conselho, de 24 de setembro de 2009, relativo à proteção dos animais no momento da occisão (Jornal Oficial da União Europeia L 303, de 18.11.2009, p. 1).



O presente manual constitui um guia com orientações passo a passo para as tarefas do responsável pelo bem-estar dos animais na União Europeia.

2. DESCRIÇÃO GERAL DA PESSOA E DAS TAREFAS

As autoridades competentes são responsáveis pelos controlos oficiais ao modo como os operadores dos matadouros aplicam as regras de bem-estar animal.

De uma forma global, o responsável pelo bem-estar dos animais atua, em nome do operador do matadouro, como o **ponto de contacto** das autoridades competentes, **dá orientações** ao pessoal que trabalha na linha de abate e **verifica** se essas orientações são postas em prática.

Embora o papel do **responsável pelo bem-estar dos animais** seja principalmente operacional, **também é ele quem está mais bem colocado para aconselhar** o operador do matadouro a nível dos investimentos com vista à renovação e a novo equipamento. Algumas regras da UE sobre conceção, construção e equipamento não são de aplicação imediata aos matadouros existentes mas sê-lo-ão a partir de dezembro de 2019, pelo que deve já proceder-se às preparações necessárias para que os matadouros estejam conformes nessa data.

Para tal são necessários conhecimentos especializados e a elaboração de **procedimentos operacionais normalizados** (PON) para o matadouro sob a sua responsabilidade. O responsável pelo bem-estar dos animais deve também assegurar o cumprimento eficaz destes PON e conservar um registo exato das medidas tomadas.

O responsável pelo bem-estar dos animais deverá dispor de **autoridade e competência técnica** suficientes, incluindo conhecimentos detalhados das regras da UE relevantes, para fornecer a orientação necessária ao pessoal em cada linha de abate (ver página 6).

Alguns PON são explicitamente exigidos pela legislação. Referem-se a

- *parâmetros de base para o atordoamento (ver página 9);*
- *verificação dos efeitos do atordoamento (ver página 16);*
- *manutenção e utilização de equipamento de imobilização e atordoamento (ver página 19).*

Outros PON são necessários para garantir a conformidade (ver página 22).

O responsável pelo bem-estar dos animais deve assegurar que o pessoal relevante tem conhecimento dos PON e os compreende (ver página 22).

Por último, o responsável pelo bem-estar dos animais deve conservar registos das medidas que toma no desempenho das suas responsabilidades para assegurar que os PON existem e são cumpridos (ver página 25).

3. ATRIBUIÇÕES E QUALIFICAÇÕES DO RESPONSÁVEL PELO BEM-ESTAR DOS ANIMAIS

O responsável pelo bem-estar dos animais deverá dispor de autoridade e competência técnica suficientes para fornecer a orientação necessária ao pessoal em cada linha de abate.

O responsável pelo bem-estar dos animais deve estar na posse de um certificado de aptidão que abranja todas as operações realizadas no matadouro pelas quais seja responsável.

Os certificados de aptidão são emitidos pelas autoridades dos Estados-Membros e baseiam-se na aprovação em exames independentes sobre matérias relevantes para a categoria de animais em causa e correspondentes às operações envolvidas. As operações podem incluir:

- *Manipulação e tratamento dos animais antes da imobilização;*
- *Imobilização dos animais para efeitos de atordoamento ou occisão;*
- *Atordoamento dos animais; avaliação da eficácia do atordoamento;*
- *Suspensão ou içamento de animais vivos;*
- *Sangria de animais vivos;*
- *Abate;*
- *Métodos supletivos de atordoamento e/ou occisão.*

O responsável pelo bem-estar dos animais deve estar em condições de exigir que todo o pessoal desempenhe as respetivas tarefas de acordo com as regras gerais da UE em matéria de bem-estar animal e com os PON específicos estabelecidos para cada matadouro.

O responsável deve garantir que as operações são efetuadas por pessoas com o nível de aptidão a elas adequado, sem causar dor e sofrimento evitáveis aos animais, e que, se necessário, estão a ser frequentadas ações de formação reconhecidas e aprovadas pelas autoridades nacionais designadas.

O responsável pelo bem-estar dos animais deve também poder exigir a realização de todas as ações corretivas necessárias para assegurar o cumprimento eficaz das normas da UE e dos PON específicos.

Por conseguinte, o responsável pelo bem-estar dos animais deve ser devidamente mandatado pelo operador do seu matadouro para exercer a autoridade necessária ao desempenho das suas funções. De preferência, deve ser responder diretamente perante o operador do matadouro.

É o operador do matadouro que nomeia o responsável pelo bem-estar dos animais em cada matadouro para prestar assistência na garantia do cumprimento das regras da UE em matéria de bem-estar animal.

O responsável pelo bem-estar dos animais informa o operador do seu matadouro de todas as questões de bem-estar animal, em especial se for necessária uma decisão de gestão.



4. PARÂMETROS DE BASE PARA O ATORDOAMENTO

O responsável pelo bem-estar dos animais deve estar familiarizado com todos os aspetos relevantes dos parâmetros para o atordoamento² respeitantes às espécies e às operações do matadouro pelas quais é responsável.

A legislação estabelece requisitos para o atordoamento, mas alguns parâmetros têm de ser definidos pelo operador do matadouro (os chamados “parâmetros de base”). O papel do responsável pelo bem-estar dos animais consiste, pois, em definir esses parâmetros de base e garantir que eles são implementados.

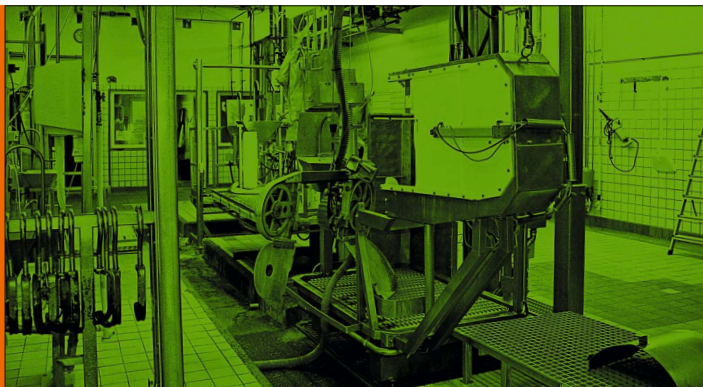
² Ver anexo 1 do regulamento para consultar a lista completa dos métodos de atordoamento e especificações associadas.

Em relação ao êmbolo retrátil perfurante, deve definir-se e monitorizar-se o seguinte: a posição e a direção do disparo, a velocidade, o comprimento de saída e o diâmetro adequados do êmbolo (de acordo com o tamanho e a espécie do animal.) e o intervalo máximo entre o atordoamento e a sangria/abate (em segundos).

Devem estabelecer-se parâmetros de base em relação às técnicas de atordoamento elétrico.

Em relação ao atordoamento elétrico com aplicação da corrente apenas à cabeça, deve definir-se e monitorizar-se o seguinte: a corrente mínima (A ou mA) de acordo com a categoria animal, a tensão mínima (V), a frequência máxima (Hz), o período de exposição mínimo, o intervalo máximo entre o atordoamento e a sangria/abate (em segundos), a frequência

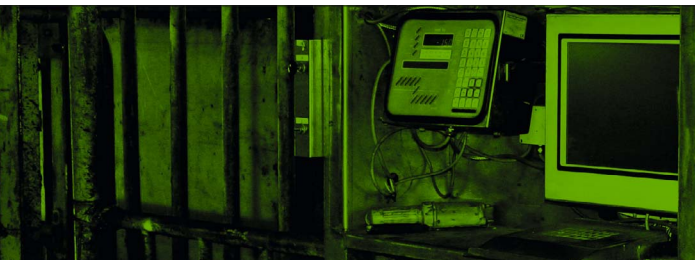




de calibração do equipamento, a otimização da intensidade da corrente, a prevenção de choques elétricos antes do atordoamento e a posição e área da superfície de contacto dos elétrodo.

Em relação ao atordoamento elétrico com aplicação da corrente da cabeça ao corpo, deve definir-se e monitorizar-se o seguinte: a corrente mínima (A ou mA) de acordo com a espécie, a tensão mínima (V), a frequência máxima (Hz), o período de exposição mínimo, a frequência de calibração do equipamento, a otimização da intensidade da corrente, a prevenção de choques elétricos antes do atordoamento, a posição e área da superfície de contacto dos elétrodo e o intervalo máximo entre o atordoamento e a sangria/abate (em segundos), no caso de atordoamento simples.

Em relação ao **atordoamento em tanque de imersão**, deve definir-se e monitorizar-se o seguinte: a corrente mínima (A ou mA), a tensão mínima (V), a frequência máxima (Hz) de acordo com a espécie, o período de exposição mínimo, a frequência de calibração do equipamento, a prevenção de choques elétricos antes do atordoamento, reduzindo ao mínimo a dor aquando da suspensão, a otimização da intensidade da corrente, a duração máxima da suspensão antes da imersão no tanque, o período de exposição mínimo para cada animal, a imersão das aves até à base das asas, o intervalo máximo entre o atordoamento e a sangria/abate com frequências superiores a 50 Hz (em segundos).



Devem estabelecer-se parâmetros de base em relação aos métodos a gás.

Em relação ao **dióxido de carbono em concentração elevada**, deve definir-se e monitorizar-se o seguinte: o nível de concentração do dióxido de carbono, a duração de exposição, o intervalo máximo entre o atordoamento e a sangria/



abate (em segundos) no caso de atordoamento simples, a qualidade e a temperatura do gás.

Em relação ao **dióxido de carbono em duas fases**, deve definir-se e monitorizar-se o seguinte: a concentração de dióxido de carbono, a duração de exposição, a qualidade e a temperatura do gás.

Em relação ao **dióxido de carbono associado a gases inertes**, deve definir-se e monitorizar-se o seguinte: a concentração de dióxido de carbono, a duração de exposição, o intervalo máximo entre o atordoamento e a sangria/abate (em segundos) no caso de atordoamento simples, a temperatura do gás e a concentração de oxigénio.

Em relação aos **gases inertes**, deve definir-se e monitorizar-se o seguinte: a concentração de oxigénio, a duração de exposição, a qualidade do gás, o intervalo máximo entre o atordoamento e a sangria/abate (em segundos) no caso de atordoamento simples, e a temperatura do gás.

RESUMO DA LISTA DE VERIFICAÇÃO NO ABATE

Atordoamento mecânico

✓ Posição e direção do disparo	
✓ Velocidade adequada	
✓ Intervalo máximo entre o atordoamento e a sangria/abate (em segundos).	
+ Mais	
✓ Dispositivos de êmbolo retrátil perfurante	Comprimento de saída e diâmetro do êmbolo

Atordoamento elétrico

✓ Corrente mínima (A ou mA)	
✓ Voltagem mínima (V)	
✓ Frequência máxima (Hz)	
✓ Período de exposição mínimo	
✓ Intervalo máximo entre o atordoamento e a sangria/abate (em segundos)	
✓ Frequência de calibração do equipamento	
✓ Otimização da intensidade da corrente	
✓ Prevenção de choques elétricos antes do atordoamento	
+ Mais	
✓ Atordoamento elétrico com aplicação da corrente apenas à cabeça e aplicação da corrente da cabeça ao corpo	Posição e área da superfície de contacto dos eletrodos

✓ Corrente elétrica em tanque de imersão	Minimização da dor quando da suspensão	
	Duração máxima da suspensão antes da imersão no tanque	
	Imersão das aves até às asas	

Atordoamento por gás

✓ Concentração de gás		
✓ Duração da exposição		
✓ Temperatura do gás		
+ Mais		
✓ Dióxido de carbono em concentração elevada	Qualidade do gás	
	Intervalo máximo entre o atordoamento e a sangria/abate (em segundos)	
✓ Dióxido de carbono em duas fases	Qualidade do gás	
✓ Dióxido de carbono associado a gases inertes	Qualidade do gás	
	Intervalo máximo entre o atordoamento e a sangria/abate (em segundos)	
	Concentração de oxigénio	
✓ Gases inertes	Qualidade do gás	
	Intervalo máximo entre o atordoamento e a sangria/abate (em segundos)	
	Concentração de oxigénio	

5. VERIFICAÇÃO DO ATORDOAMENTO

Os animais não devem mostrar sinais de consciência ou sensibilidade entre o fim do processo de atordoamento e a morte.

A aplicação de um procedimento de atordoamento exige algumas condições técnicas mas, devido à sua complexidade, podem nem sempre dar bons resultados. É, pois, **essencial verificar regularmente que o efeito de atordoamento é efetivamente conseguido** e pelo período necessário para que o animal morra sem recuperar os sentidos.

O responsável pelo bem-estar dos animais tem de garantir o cumprimento deste requisito. Isso implica, em primeiro lugar, a conceção de um procedimento de monitorização, a realização de verificações regulares e o estabelecimento, através de PON, das medidas a tomar no caso de as verificações revelarem que o requisito não está a ser cumprido.

As verificações devem ser efetuadas numa **amostra representativa de animais**, a uma frequência que tenha em conta os resultados das verificações anteriores, bem como quaisquer fatores que possam afetar a eficiência do processo de atordoamento – tais como alterações dos tipos ou dimensão dos animais abatidos ou dos padrões de trabalho do pessoal.

Quando as verificações revelarem que um animal não foi corretamente atordoadado, devem aplicar-se de imediato as medidas adequadas especificadas nos PON relevantes.

Quando os **animais forem abatidos sem atordoamento prévio** (quando devidamente permitido pelas regras nacionais), são **necessárias verificações sistemáticas** a fim de assegurar que os animais não apresentam sinais de consciência ou sensibilidade antes de serem libertados da imobilização e não apresentam sinais de vida antes de serem preparados ou escaldados.



A monitorização deve garantir resultados com um alto nível de confiança. Os PON que regem o procedimento devem exigir:

- *O nome das pessoas responsáveis pelo procedimento de monitorização;*
- *Indicadores destinados a detetar sinais do estado de inconsciência e consciência ou sensibilidade nos animais;*
- *Indicadores destinados a detetar a ausência de sinais de vida nos animais abatidos sem atordoamento;*
- *CrITÉrios para determinar se os resultados apresentados pelos indicadores são satisfatórios;*
- *Circunstâncias e/ou momento em que a monitorização deve efetuar-se;*
- *O número de animais em cada amostra a verificar durante a monitorização;*
- *Procedimentos adequados para garantir que, caso os critérios especificados não sejam cumpridos, as operações de atordoamento ou occisão são revistas a fim de identificar as causas de eventuais deficiências e as necessárias modificações a efetuar no âmbito dessas operações.*

Deve ser implementado um procedimento de monitorização específico para cada linha de abate.



6. MANUTENÇÃO E UTILIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO

O responsável pelo bem-estar dos animais deve verificar se o equipamento de imobilização e de atordoamento é corretamente utilizado, de um modo que garanta condições ótimas para o bem-estar animal.

Os fabricantes de equipamento de imobilização e de atordoamento devem fornecer instruções de utilização e de manutenção desse equipamento, em função das espécies, categorias, quantidades e/ou pesos dos animais para os quais o equipamento é concebido. Por conseguinte, o responsável pelo bem-estar dos animais deve assegurar que o pessoal relevante do matadouro tem conhecimento destas instruções e as põe corretamente em prática.

O responsável pelo bem-estar dos animais pode também completar e/ou adaptar as instruções dos fabricantes de modo a que estes tipos de equipamento deem bons resultados no contexto do seu matadouro.

7. GARANTIA DE BOAS PRÁTICAS

A legislação da UE prevê regras operacionais para a manipulação e a imobilização dos animais nos matadouros.

O responsável pelo bem-estar dos animais deve assegurar que **todos os requisitos operacionais são corretamente abordados** nos PON do matadouro.

O responsável pelo bem-estar dos animais deve, nomeadamente, assegurar que as condições de bem-estar de **cada remessa de animais são sistematicamente avaliadas**, de modo a estabelecer prioridades no tratamento.

O responsável pelo bem-estar dos animais deve:

- *Determinar quais os animais que têm necessidades de bem-estar específicas (nomeadamente os animais não desmamados, os animais leiteiros em período de lactação, as fêmeas que tenham parido durante a viagem ou os animais transportados em contentores) e*
- *Decidir as medidas correspondentes a tomar (abate imediato, em particular no caso de animais incapazes de andar, que têm de ser abatidos no sítio onde jazem; ou, se não for possível o abate imediato, disposições destinadas à ordenha, ao aleitamento ou ao abeberamento).*

O responsável pelo bem-estar dos animais é também responsável pela inspeção regular das condições e do estado de saúde dos animais nos locais de estabulação.

O responsável pelo bem-estar dos animais deve elaborar PON que abranjam os procedimentos operacionais do matadouro suscetíveis de influenciar o bem-estar animal.

Estes devem incluir a chegada, o encaminhamento e a manipulação dos animais, incluindo:

- *o descarregamento rápido e o subsequente abate sem atrasos indevidos, mas sem fazer sair precipitadamente os animais dos parques de estabulação;*
- *disposições relativas ao alojamento nos locais de estabulação, à alimentação, ao material de cama e indicações claras sobre o tempo de chegada em cada parque;*
- *preparação e prontidão para utilização imediata de parques de isolamento para animais que requeiram cuidados específicos;*
- *qualidade e manipulação dos contentores que transportam animais;*
- *indicações claras dos comportamentos de manipulação proibidos (lista de ações que provocariam dor ou sofrimento ou que apresentariam perigo de ferimento) e autorizados (indicação clara dos limites e condições atinentes);*
- *metodologia e prática de atordoamento, abate e manipulação.*



8. GARANTIA DE QUE AS REGRAS SÃO CONHECIDAS E COMPREENDIDAS

O responsável pelo bem-estar dos animais deve assegurar que o pessoal relevante, em função das suas tarefas no matadouro, tem conhecimento dos PON e os compreende.

Tal exige a elaboração de uma **estratégia de comunicação e educação** para uso dentro do matadouro.

Os materiais que podem ser úteis para esta tarefa são, por exemplo, cartazes, listas de procedimentos e imagens ou fotografias ilustrativas do que deve e não deve ser feito.

O responsável pelo bem-estar dos animais deve criar ou obter material adequado deste tipo e garantir que se utiliza a linguagem adequada.

Além disso, a legislação da UE exige que o pessoal que manipula animais tenha um certificado de aptidão respeitante às tarefas que desempenha. Embora o certificado só possa ser emitido por uma entidade oficial, **o responsável pelo bem-estar dos animais pode contribuir para a educação do pessoal** dando-lhe explicações e as informações contextuais necessárias à obtenção do certificado.

O responsável pelo bem-estar dos animais está também encarregado de **verificar se o pessoal possui os conhecimentos e competências adequadas** às tarefas que desempenha, intervindo, se necessário, para tomar medidas a fim de manter essas competências.



9. CONSERVAÇÃO DE REGISTOS

O responsável pelo bem-estar dos animais deve conservar registos das medidas que toma no desempenho das suas responsabilidades para assegurar que os PON existem e são cumpridos.



Os registos devem abranger as medidas que tomou para melhorar o bem-estar dos animais no matadouro.

Os registos devem ser mantidos durante pelo menos um ano. Devem ser apresentados, quando solicitado, à autoridade competente.

10. É OBRIGATÓRIO QUE CADA MATADOURO TENHA UM RESPONSÁVEL PELO BEM-ESTAR DOS ANIMAIS?

Os matadouros que abatem menos de 1.000 cabeças normais de mamíferos ou 150.000 aves ou coelhos por ano não necessitam de responsável pelo bem-estar dos animais. Todavia, mantêm-se as obrigações relacionadas com as tarefas anteriormente descritas, que têm de ser implementadas pelo operador do matadouro.

Uma “cabeça normal” é uma unidade de medida padrão que permite comparar diferentes categorias de animais:

- *Os bovinos adultos³ e os equídeos são equivalentes a uma cabeça normal;*
- *Os outros bovinos equivalem a meia cabeça normal;*
- *Os suínos com mais de 100 kg de peso vivo equivalem a 0,2 cabeças normais;*
- *Os outros suínos equivalem a 0,15 cabeças normais;*
- *Os ovinos e caprinos equivalem a 0,1 cabeças normais;*
- *Os borregos, cabritos e leitões com menos de 15 kg de peso vivo equivalem a 0,05 cabeças normais.*

³ Tal como definidos no Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho, de 22 de outubro de 2007, que estabelece uma organização comum dos mercados agrícolas e disposições específicas para certos produtos agrícolas (Regulamento OCM única).

11. UMA LISTA DE VERIFICAÇÃO FINAL – SOBRE O TRABALHO E SOBRE SI

Lista de verificação final sobre o trabalho	
✓ Criou procedimentos operacionais normalizados (PON) para o matadouro pelo qual é responsável abrangendo procedimentos operacionais suscetíveis de influenciar o bem-estar animal?	
✓ Certificou-se de que o pessoal relevante tem conhecimento dos PON e os compreende?	
✓ Criou uma estratégia de comunicação sobre as regras e os PON dentro do matadouro?	
✓ A sua estratégia de comunicação é facilmente compreendida pelo pessoal do matadouro?	
✓ Estabeleceu PON específicos para verificar se os animais não mostram sinais de consciência ou sensibilidade entre o fim do processo de atordoamento e a morte?	
✓ Os seus PON especificam quais as medidas que devem ser tomadas quando as verificações revelam que um animal não foi corretamente atordoado?	
✓ Está em condições de garantir que esses PON são eficazmente cumpridos?	
✓ Pode exigir a realização de todas as ações corretivas necessárias para assegurar o cumprimento das normas da UE e dos PON específicos?	
✓ Verificou se o equipamento para imobilizar e atordoar os animais é utilizado corretamente?	
✓ Certificou-se de que a manutenção e a limpeza do equipamento são corretamente efetuadas?	
✓ Estabeleceu um método para monitorizar a eficiência do equipamento e garantir qualquer calibração necessária do equipamento de atordoamento?	

Lista de verificação final sobre o trabalho

✓ Implementou um procedimento de monitorização específico para cada linha de abate?	
✓ Assegura a avaliação sistemática das condições de bem-estar de cada remessa de animais à chegada, de modo a estabelecer prioridades no tratamento?	
✓ Inspecciona regularmente as condições e o estado de saúde dos animais nos locais de estabulação?	
✓ Conservou um registo exato das ações realizadas?	
✓ Assegura que os registos são conservados durante pelo menos um ano e que são facultados à autoridade competente, a pedido desta?	

Lista de verificação final sobre si

✓ Está na posse de um certificado de aptidão que abranja todas as operações realizadas no matadouro pelo qual é responsável?	
✓ Tem conhecimentos detalhados das regras da UE relevantes?	
✓ O operador da empresa conferiu-lhe a autoridade necessária para exigir que todo o pessoal desempenhe as respetivas tarefas de acordo com as regras gerais da UE em matéria de bem-estar animal e com os PON específicos que estabeleceu?	
✓ Conhece todos os aspetos relevantes dos parâmetros de atordamento para os animais e as operações realizadas no matadouro pelo qual é responsável?	
✓ Está familiarizado com as instruções de utilização do equipamento do matadouro pelo qual é responsável?	

Direitos de autor: União Europeia, 2012

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Direção-Geral da Saúde e dos Consumidores

Comissão Europeia, B-1049 Bruxelas

http://ec.europa.eu/dgs/health_consumer/index_en.htm

Nem a Comissão Europeia nem qualquer pessoa agindo em nome da Comissão são responsáveis pela utilização que possa ser feita da seguinte informação.

ISBN 978-92-79-26115-2



9 789279 261152